



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

17425 - Resumo Expandido - Trabalho em Andamento - 16ª Reunião Científica Regional da ANPEd - Sudeste (2024)
ISSN: 2595-7945
GT 02 - História da Educação

DIVERSIDADE E ENSINO DIFERENCIADO NOS ANOS INICIAIS DA ESCOLA DE APLICAÇÃO DA FEUSP: RUPTURAS E PERSISTÊNCIAS (2011-...)
Thays Fernandes Flor da Silva - USP- Universidade de São Paulo
Agência e/ou Instituição Financiadora: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)

DIVERSIDADE E ENSINO DIFERENCIADO NOS ANOS INICIAIS DA ESCOLA DE APLICAÇÃO DA FEUSP: RUPTURAS E PERSISTÊNCIAS (2011-...)

Posto que as práticas de ensino abrem o coração da “caixa preta” da escola quando voltadas à compreensão do que ocorre no interior desse espaço específico (Julia, 2001), esta comunicação objetiva analisar as relações entre as atividades diferenciadas realizadas nos três primeiros anos do Fundamental I da Escola de Aplicação da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (EAFEUSP) e a cultura escolar da instituição, criada na cidade de São Paulo, em 1958.

Pautada nos princípios educativos da EAFEUSP com vistas à diversidade e inclusão, as atividades diferenciadas contemplam todos os anos escolares do Ensino Fundamental I (EFI) e visam assegurar a equidade na aprendizagem de todos/as estudantes por meio de agrupamentos que consideram seus ritmos e necessidades de aprendizagem — dada a heterogeneidade das turmas — cujos perfis socioeconômicos e culturais são diversos, visto que a forma de ingresso ocorre por meio de sorteio público de 60 vagas para o 1º ano do EFI, divididas em um terço cada para: comunidade da Faculdade de Educação da USP (FEUSP); comunidade USP em geral e comunidade externa.

Isto posto, este estudo pauta-se nas lacunas identificadas em um mapeamento de pesquisas acerca da EAFEUSP e outras Escolas de Aplicação no Brasil, de 2000 a 2022,

destacando: 1) a escassez de pesquisas sobre atividades diferenciadas de português nos dois primeiros anos do EFI da EAFEUSP; 2) a maior atenção ao Ensino Médio nas pesquisas acerca dessas escolas; e 3) a concentração de estudos em escolas públicas municipais e estaduais. Ademais, vincula-se ao Projeto Temático *Saberes e práticas em fronteiras: por uma história transnacional da educação (1810-...)*, processo FAPESP 2018/26699-4.

Em face disso e do objetivo proposto, a presente pesquisa, avaliada pela Comissão de Ética da FEUSP, reuniu como fontes: documentos diversificados da escola produzidos desde 2011; entrevistas e conversas sistemáticas com uma das docentes responsáveis pelo desenvolvimento das atividades diferenciadas; interação em sala de aula e no planejamento pedagógico com esta mesma professora e as demais docentes que atuam nos anos iniciais; breve biografia das quatro professoras; e observações dessas práticas no 1º ano do EFI, composto por três turmas com 20 crianças cada — totalizando 60 alunos. Para a análise, mobilizou concepções de cultura escolar, de Azanha (1990/1991); Correia, Gallego, 2004); Viñao Frago (2005) e Viñao Frago e Escolano (2001).

Como destacado inicialmente, a EAFEUSP, cuja origem remonta à década de 1950, sendo incorporada pela FEUSP em 1972, desenvolveu ao longo da sua história propostas voltadas para a inclusão e equidade na aprendizagem, que fomentaram a constituição de aspectos fundamentais da sua identidade e da cultura que lhe é própria, cujos princípios norteadores estão no projeto pedagógico da instituição desde 1996 (Gordo, 2010).

Sob tais princípios, em 2011, a instituição iniciou o processo de implementação das atividades diferenciadas (Belintane, 2016). Essas práticas foram ampliadas e aprimoradas e, no atual Plano Escolar (2020), contemplam todo o EFI, envolvendo Alfabetização, Língua Portuguesa e Matemática. Nas práticas das professoras dos três primeiros anos do EFI, a fim de manter a continuidade das atividades diferenciadas, organizam-se em torno de um trabalho pedagógico articulado que envolve planejamentos, desenvolvimento de materiais didáticos e escolha de recursos tecnológicos compartilháveis, juntamente com bolsistas, estagiários e voluntários. Frente a isso, as professoras de cada ano definem os objetivos de aprendizagem de cada um dos quatro grupos e contextualizam as atividades segundo o mesmo currículo, privilegiando a diversidade e cultura brasileira, ajustando apenas o nível de desafio e as estratégias de intervenção. Assim, o conjunto de teorias, ideias, princípios, diretrizes, hábitos e práticas da EAFEUSP constitui, no seu interior, uma cultura própria do espaço, numa singularidade — contínua e persistente —, que gera seu próprio produto (Viñao Frago, 2005). Para que ocorram, os alunos são reunidos em quatro grupos, durante o turno escolar, conforme suas necessidades de aprendizagem, rompendo, desse modo, com a forma escolar pautada numa configuração temporal estruturada em uma relação de tempos, espaços e sujeitos específicos para um grupo de alunos de uma dada série e que não admite

diversificação no universo escolar (Correia; Gallego, 2004). Logo, assume o caráter de reconfiguração do tempo-espaço escolar, e da relação pedagógica (Viñao Frago; Escolano, 2001; Correia; Gallego, 2004), refletindo continuidades das “finalidades da instituição escolar” (Viñao Frago, 2005) e uma cultura própria da EAFEUSP por meio dessa iniciativa (Azanha, 1990/1991).

Constatou-se que a associação entre a cultura escolar da Escola de Aplicação da FEUSP e as atividades diferenciadas de português — nela realizadas nos três primeiros anos do EFI — ocorre por meio da articulação entre as continuidades dos princípios educativos e formativos da EAFEUSP — voltados à diversidade e inclusão — e o rompimento com a forma escolar a partir da recriação dos tempos e espaços da escola por meio dessas práticas e do protagonismo das professoras nessa forma de reconfiguração.

Palavras-chave: Cultura escolar; Escola de Aplicação da FEUSP; Ensino diferenciado.

REFERÊNCIAS

- AZANHA, J. M. P. Cultura escolar brasileira: um programa de pesquisas. *Revista USP*, São Paulo, n.8, p.65-69, dez./jan./fev. 1990/1991.
- BELINTANE, C. O desafio do ensino da leitura no contexto contemporâneo. *Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação*, Araraquara, v. 11, n. esp. 4, p. 2360–2378, 2016.
- CORREIA, A.; GALLEGO, R. de C. *Escolas públicas primárias em Portugal e em São Paulo (1880-1920)*. Lisboa: Educa, 2004.
- ESCOLA DE APLICAÇÃO. *Plano escolar 2020*, 2020.
- GORDO, N. *História da Escola de Aplicação da FEUSP (1976-1986): a contribuição de José Mário Pires Azanha para a cultura escolar*. 197f. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, 2010.
- JULIA, D. A cultura escolar como objeto histórico. *Revista Brasileira de História da Educação*, n.1, p. 9-44, 2001.
- VIÑAO FRAGO, A. *Sistemas educativos, culturas escolares y reformas*. Madrid, ES: Morata, 2005.
- VIÑAO FRAGO, A.; ESCOLANO, A. *Currículo, espaço e subjetividade: a arquitetura como programa*. 2 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.